

Medidas podem trazer aumento da carga tributária

Governo estuda conveniência de corte de algumas deduções do IR das empresas

ODAIL FIGUEIREDO
e NELSON BREVE

BRASÍLIA — O conjunto de providências que o governo estuda para reforçar às contas públicas pode incluir medidas que vão resultar num aumento da carga tributária, segundo fontes da área econômica. Uma das alternativas que está sendo considerada no Ministério da Fazenda é a redução das deduções hoje permitidas no Imposto de Renda das empresas.

As medidas ainda não estão definidas. O governo prefere trabalhar pelo lado do corte de gastos, mas não descartou ainda a possibilidade de adotar medidas para aumentar a receita. Uma delas seria eliminar a possibilidade de as empresas deduzirem do lucro as despesas com o pagamento da Taxa de Juros de Longo Prazo, cobradas nos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O aumento da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), de 0,20% para 0,25%, também continua sendo considerado, por ser uma alternativa tecnicamente fácil de ser executada, já que a própria emenda constitucional que instituiu a CPMF prevê essa possibilidade.

“Nesse momento, estamos examinando tudo o que podemos fazer”, disse uma fonte do governo. As contribuições sociais podem ser aumentadas já. Mas os impostos só podem ser alterados com a aprovação de um projeto de lei pelo Congresso — que, pela Constituição, só pode entrar em vigor no ano seguinte. Se fossem aprovadas este ano, as mudanças tributárias começariam a vigorar em 98, mas só produziriam efeitos em 99, quando as empresas apresentassem suas declarações de renda.

Ontem, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, afirmou que só existem duas maneiras de fazer o ajuste das contas públicas: reduzir gastos ou aumentar a receita. “O governo não quer seguir o segundo caminho”, disse, dando a entender que os cortes são a primeira opção.

Parente disse que há necessidade de medidas adicionais às adotadas na semana passada para conter a saída de capitais. Ele confirmou que o governo estuda cortes no Orçamento deste ano e do próximo e disse que eles “terão de ser significativos”. Mas não quis dimensionar o valor nem citar as áreas que serão afetadas.

SUAS CONTAS

O quadro Suas Contas está na pág. 7